

ABORDAGENS INTEGRADAS NA ANÁLISE E DESENHO DA PAISAGEM URBANA

INTEGRATED APPROACHES IN THE ANALYSIS AND DESIGN OF THE URBAN LANDSCAPE

Vítor Oliveira*

1 INTRODUÇÃO

No ano em que o International Seminar on Urban Form (ISUF) celebrou o seu vigésimo aniversário, a conferência “Our Common Future in Urban Morphology”, realizada na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), Portugal, entre 3 e 6 de julho de 2015, reuniu um número recorde de trabalhos. Quase 400 apresentações, selecionadas a partir de uma base de mais de 550 resumos submetidos, foram incluídas no programa da conferência, que compreendeu 80 sessões paralelas e cinco sessões plenárias. Duas destas cinco sessões plenárias são particularmente relevantes para o desenvolvimento de abordagens integradas para a análise e o desenho da paisagem urbana – os estudos comparativos em forma urbana e a relação entre teoria/investigação e prática profissional.

A dimensão internacional do ISUF foi mais uma vez evidente através da presença, no evento, de participantes vindos de quase 50 países de cinco continentes. Os países mais representados foram, como esperado, Portugal e Brasil, mas também a China, na sequência de um crescimento sustentado após a conferência de Guangzhou em 2008. Estes países foram seguidos, em ordem decrescente, pelo Reino Unido, Itália, Turquia, Estados Unidos, Japão, Canadá e Austrália.

O ISUF2014 incluiu cinco sessões plenárias. A primeira, com apresentações de Vítor Oliveira e Paulo Pinho, apresentou aos participantes uma visão geral da evolução da forma e estrutura urbana da cidade de Porto, bem como da sua área metropolitana. Na segunda sessão, Peter Latham e Michael Conzen apresentaram, em primeira mão, **Shapers of urban form** (2014), livro dedicado a Jeremy Whitehand, centrado nos agentes de transformação da forma urbana.

* Licenciado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (FAUP). Mestre em Planeamento e Projeto do Ambiente Urbano pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e pela FAUP. Doutor em Engenharia Civil pela FEUP. Professor auxiliar na Universidade Lusófona do Porto (ULP). Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente (CITTA), Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto. Rua Dr. Roberto Frias, s/n, 4200-4654200-465, Porto, Portugal.
vitorm@fe.up.pt

2 DIFERENTES ABORDAGENS NO ESTUDO DA FORMA URBANA

A terceira sessão, dedicada às diferentes abordagens no estudo da forma urbana, constituiu um dos momentos mais importantes da conferência. Incluiu apresentações sobre quatro das mais importantes abordagens no estudo da forma urbana por alguns dos seus principais promotores: a abordagem morfogenética alemã, por Jurgen Lafrenz; a escola Conzeniana, por Jeremy Whitehand; a escola Muratoriana, por Giancarlo Cataldi; e, por fim, a sintaxe espacial, por Bill Hillier. Para além das notáveis apresentações de cada um dos quatro oradores, a sessão incluiu um debate, moderado por Pierre Gauthier, no qual os oradores procuraram construir pontes entre as diferentes abordagens.

A formulação e o desenvolvimento de novas teorias, conceitos e métodos em morfologia urbana ao longo dos últimos anos, têm, naturalmente, uma série de vantagens, mas contêm uma fragilidade fundamental, já que o debate em morfologia urbana ainda não foi capaz de fornecer uma metaestrutura comparativa que permita a académicos e profissionais perceber: 1) que abordagens usar face à natureza específica de um determinado caso em análise; 2) se é possível combinar diferentes abordagens; 3) em que momentos, ou perante que aspetos de um determinado caso, fará mais sentido usar cada uma das abordagens escolhidas. O esforço de construção de uma estrutura desta natureza deverá ser informado pelo desenvolvimento de estudos comparativos das várias teorias, conceitos e métodos morfológicos – daí a importância deste debate estabelecido no ISUF2014.

Perante este desafio, ao longo da última década, alguns projetos de investigação têm-se centrado na utilização de uma única abordagem morfológica, ou de um único conceito ou método, em diferentes tipos de áreas urbanas, em diferentes partes do mundo. Whitehand (2009) descreve a utilização do método de “regionalização morfológica” na identificação e representação de “unidades de paisagem urbana”. Tendo em vista a aplicação do método em diferentes contextos, Whitehand alerta para a necessidade de um conhecimento aprofundado de cada local e da utilização do mesmo nível de resolução na identificação das unidades de paisagem. Conzen (2009) desenvolve uma avaliação comparativa do desempenho do conceito de “cintura periférica” nos diferentes contextos culturais em que foi aplicado. Para além de identificar as semelhanças e as diferenças fundamentais entre os diferentes casos de estudo, reflete sobre a eficácia e os limites do próprio conceito.

Outros autores exploraram a utilização de diferentes abordagens no mesmo caso de estudo. Osmond (2007) propõe uma metodologia integrada, desenvolvida em torno do conceito de *Urban Structural Unit*, incluindo técnicas morfológicas complementares (sintaxe espacial e geometria fractal), aplicando-a a dois subúrbios de Sydney. Griffiths et al. (2010) combinam a abordagem Conzeniana e a sintaxe espacial num ambiente integrado de SIG para analisar a persistência de centros urbanos no território da “Grande Londres”. Oliveira et al. (2015) utilizam quatro abordagens (histórico-geográfica, tipológica projetual, sintaxe espacial e autômatos celulares) no estudo de uma área

da cidade do Porto, propondo, no final, uma estrutura integrada que utiliza as quatro abordagens.

3 A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

O segundo tema que aqui se destaca é a relação entre teoria/investigação e prática. Após a quarta sessão plenária, em que Karl Kropf apresentou os últimos desenvolvimentos do seu projeto sobre um repositório de tecidos urbanos, realizou-se a última sessão, dedicada ao trabalho desenvolvido pela ISUF Task Force on Research and Practice in Urban Morphology, sob a coordenação de Ivor Samuels (SAMUELS, 2013; OLIVEIRA, SILVA, SAMUELS, 2014). A sessão centrou-se em dois *outputs* da Task Force: os quatro estudos de caso de aplicação de conceitos e métodos morfológicos na prática profissional e a “Carta do Porto”, que constitui um esforço de síntese dos membros do ISUF na identificação dos princípios fundamentais do International Seminar on Urban Form.

No início de 2013, foi lançada a avaliação morfológica de quatro casos de estudo: Porto, Newcastle-upon-Tyne (Inglaterra), Ahmedabad (Índia) e Saint-Gervais-Les-Bains (França). O desenvolvimento deste exercício assentou no pressuposto que a ciência da forma urbana, como todas as outras ciências, possa ser sujeita a uma avaliação sistemática. Só esta avaliação sistemática poderá demonstrar a utilidade e a eficácia da morfologia urbana aos profissionais mais “céticos”.

O caso do estudo do Porto foi o primeiro a ser concluído e apresentado (OLIVEIRA, SILVA, SAMUELS, 2014). Este e os outros três casos fornecem elementos importantes para perceber “como” e “onde” a morfologia urbana está a ser utilizada com sucesso e para relacionar morfologia urbana e planeamento de forma mais eficaz.

De acordo com a “Carta do Porto”, o ISUF pretende promover a morfologia urbana como o estudo da forma física das cidades: a) demonstrando a relevância da morfologia urbana em todas as escalas, desde o edifício até a região metropolitana; b) facilitando a disseminação internacional de conhecimento, experiência e técnicas em morfologia urbana; c) promovendo o reconhecimento do significado cultural e ambiental da forma urbana e da importância do seu contributo para o bem-estar social e económico; d) estimulando a interação entre a investigação intelectual e a atividade prática em temas relacionados com a forma urbana; e) facilitando a comunicação entre o leque de profissões, disciplinas, tradições intelectuais e comunidades de interesse que lidam com a forma urbana; f) promovendo estudos comparativos e avaliando os impactos da transferência de conceitos e experiências em diferentes contextos e sociedades; g) promovendo e facilitando o estudo da forma urbana na formação dos profissionais que interveem no ambiente construído.

4 OUTROS TEMAS

Ao longo dos quatro dias da conferência, e para além dos dois temas referidos, outros oito temas foram debatidos ao longo das 80 sessões paralelas: teoria em

morfologia urbana, métodos e técnicas em morfologia urbana, a evolução da forma urbana (os dois últimos receberam o maior número de trabalhos), agentes de transformação, clássicos em morfologia urbana, o ensino da forma urbana, estudos comparativos de forma urbana, multidisciplinaridade na morfologia urbana, abordagens integradas, e, finalmente, a relação entre teoria/investigação e prática. O ISUF2014 incluiu, ainda, seis sessões especiais sobre: a intersecção entre alimentação e forma urbana, a Rede Chinesa de Morfologia Urbana, a Rede Turca de Morfologia Urbana, as cidades do Médio Oriente e a Escola de Isfahan de Morfologia Urbana e a forma urbana Brasileira – sessão dinamizada pelo laboratório Quadro do Paisagismo no Brasil (Quapá).

O debate destes temas ajudou-nos a entender quais deverão ser os nossos principais contributos como morfólogos, o modo como estes contributos poderão ser parte de pesquisas mais abrangentes e integradas sobre as nossas cidades e como tudo isso poderá ser aplicado na nossa prática diária em arquitetura e planeamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONZEN, M. P. How cities internalize their former urban fringes: a cross-cultural comparison. **Urban Morphology**, vol. 13, 2009, p. 29-54.

GRIFFITHS, S.; JONES, C. E.; VAUGHAN, L.; HAKLAY, M. The persistence of suburban centres in Greater London: combining Conzenian and space syntax approaches. **Urban Morphology**, vol. 14, 2010, p. 85-99.

LARKHAM, Peter J.; CONZEN, Michael P (Eds.). **Shapers of urban form: explorations in morphological agency**. London: Routledge, 2014. 360 p.

OLIVEIRA, V.; MONTEIRO, C.; PARTANEN, J. A comparative study of urban form, **Urban Morphology**, vol. 19, 2015, p. 73-92.

_____; SILVA, M.; SAMUELS, Ivor. Urban morphological research and planning practice: a Portuguese assessment, **Urban Morphology**, vol. 18, 2014, p. 23-39.

OSMOND, Paul W. **Quantifying the qualitative: an evaluation of urban ambience**. In: INTERNATIONAL SPACE SYNTAX SYMPOSIUM, 6th, 2007, Istanbul, Turkey.

SAMUELS, Ivor. ISUF Task Force on Research and Practice in Urban Morphology: an interim report, **Urban Morphology**, vol. 17, 2013, p. 40-43.

WHITEHAND, Jeremy W. R. The structure of urban landscapes: strengthening research and practice. **Urban Morphology**, vol. 13, 2009, p. 5-27.